



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Vigilante cobra impostos sobre caixinha via Pix de Bolsonaro

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) encaminhou ofício à Secretaria de Economia do Distrito Federal questionando se os impostos devidos sobre doações de R\$ 18 milhões recebidas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro foram recolhidos. O documento se refere à

declaração de Bolsonaro, em depoimento prestado ao ministro Alexandre de Moraes, no Supremo Tribunal Federal (STF) de que teria recebido os valores via PIX para custear despesas. Bolsonaro chegou a dizer que arrecadou mais que o “Criança Esperança”.



Pablo Giovanni

ITCD sobre R\$ 18 milhões

Chico Vigilante argumenta que, como o ex-presidente Jair Bolsonaro reside no Jardim Botânico, estaria sujeito ao Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) no Distrito Federal. O petista destacou que a legislação do DF obriga o recolhimento do tributo e pediu que, caso não tenha sido feito, seja aberto um procedimento fiscal. “É dever do Poder Público fiscalizar e garantir que todos cumpram a lei, independentemente de quem seja. Se há valores não declarados, é preciso apurar e cobrar o que é devido”, afirmou o deputado, líder da bancada do PT na Câmara Legislativa. Pela regra do DF, a alíquota de ITCD é de 4%. Os valores eventualmente devidos ao Distrito Federal a título de ITCD em 2022, sobre uma doação de exatos R\$ 18.000.000,00 seriam R\$ 943.202,80 (valores originais, sem qualquer atualização monetária, sem juros e sem multa), segundo cálculo de um auditor tributário do DF.

Auto de infração

O ofício foi direcionado ao secretário de Economia, Ney Ferraz Júnior, que ainda não se manifestou sobre o assunto. Caso a Secretaria identifique irregularidades, poderá lavrar um auto de infração contra o donatário. O assunto deve reacender o debate sobre a fiscalização de doações políticas e tributação de altos valores recebidos por autoridades.

Decreto

O artigo 2º do decreto 34.982 de 19 de dezembro de 2013 é claro: o ITCD incide sobre a transmissão de quaisquer bens ou direitos havidos, inclusive por doação. O parágrafo 4º detalha: doações de bens móveis, direitos, títulos e créditos, inclusive os que se encontram em outra unidade da federação ou no exterior, quando o doador for domiciliado no DF, ainda que tenha residência no exterior.

Títulos de propriedade

O corregedor de Justiça do Distrito Federal, desembargador Mário-Zam Belmiro Rosa, participou ontem da solenidade de entrega de títulos de propriedade para a comunidade de Brazlândia. A ação ocorreu dentro da programação da Semana Nacional de Regularização Fundiária — Solo Seguro, em parceria com a unidade móvel denominada “Carreta da Regularização”, da Codhab/DF. Também compareceram à cerimônia a administradora da cidade, Luciana Cardoso, o deputado distrital Iolando Almeida (MDB), a diretora-executiva da Codhab/DF, Júnia Salomão, e o presidente da Associação dos Notários e Registradores do Distrito Federal (Anoreg/DF), Allan Guerra, entre outras autoridades.



TDF/Divulgação



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Diplomação

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) marcou para a próxima terça-feira (16/6) a diplomação do ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) como deputado federal. Vai faltar, depois disso, apenas a data da posse, que será definida pela Mesa Diretora da Câmara. “Vou ter de fazer como JK: quatro anos em um”.



Luis Inagacy Comunicação/Paula Belmonte

Afinidades

No coquetel de abertura do musical *Chatô & Os Diários Associados — 100 anos de Paixão*, o empresário Paulo Octávio, presidente regional do PSD, sondou o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, sobre uma troca de partido. Sandro — que preside o PSDB-DF — migraria para o PSD. Mas o secretário, diplomático, levou na brincadeira. Da mesma forma, a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), que pretende concorrer ao Palácio do Buriti, mas ainda não definiu a legenda. O marido de Paula, Felipe Belmonte, foi o vice na chapa de Paulo Octávio ao governo em 2022, portanto, afinidade existe.

Obstrução e corte de ponto

A oposição na Câmara Legislativa decidiu entrar em obstrução até que o GDF apresente uma proposta para colocar fim na greve dos professores da rede pública do DF. Eles prometem derrubar o quórum nas votações de projetos de interesse do Executivo. Ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) demonstrou que não há proposta. Vai cortar o ponto dos grevistas.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

HISTÓRIA / Última apresentação do musical *Chatô & os Diários Associados — 100 anos de paixão* lotou a Sala Planalto do Ulysses Guimarães, ontem. Público se emocionou com rica trajetória do jornalista Assis Chateaubriand

Todos os holofotes para Chatô

» MILA FERREIRA
» ARTHUR DE SOUZA

As duas apresentações abertas ao público do espetáculo musical *Chatô & Os Diários Associados — 100 anos de paixão* levaram ao teatro amantes da arte e admiradores de Assis Chateaubriand. O *Correio* conversou com os espectadores que prestigiaram a apresentação e também a exposição de fotos que estava em exibição no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

O espetáculo atraiu espectadores de todas as idades. O casal Caio Tomás e Ana Luísa Azevedo, ambos de 24 anos, foi um dos presentes na última sessão do espetáculo. Segundo a servidora pública, uma colega, que assistiu à peça na terça-feira, indicou. “Eu não conhecia sobre a vida de Chatô, mas como sou interessada tanto em arte como política, decidi vir e trouxe meu marido”,

comentou. “Estava bem ‘crua’, mas como a peça foi bem descritiva, deu para conhecer bastante da história, mas o que mais me interessou foi a parte da política”, acrescentou.

A biografia de Assis Chateaubriand, escrita por Fernando Moraes, ajudou a mobilizar o público para o teatro. Os aposentados Maria Eliza Samartini, 66, e José Bonifácio, 70, também curtiram a peça. Maria disse que leu o livro sobre Chatô e, por isso, decidiu assistir o espetáculo. “A história dele é muito rica. Enquanto jornalista, ele criou os Diários Associados, mas também foi político e embaixador, por exemplo. Foi um cara que tinha um grande poder de influência”, avaliou.

Na opinião de Bonifácio, o mais impressionante na história de Assis Chateaubriand foi o poder que ele adquiriu na época em que foi dono e mandava nos Diários Associados. “Ele construiu um grande império e utilizou isso

Mariana Campos/CB/DA Press



Jaqueline e Jutai, que conheceu Chatô quando o avô governou a Bahia

tanto para o bem quanto para o mal”, opinou.

Rubens Rezende, 79, também leu o livro sobre Chatô e ficou sabendo da peça por meio de propagandas. “Pelo que li, ele era uma pessoa fantástica, uma pessoa que estava muito à frente de seu tempo”, descreveu. “Foi um bom show, gostei de tudo o que foi abordado durante o espetáculo”, comentou o aposentado.

Sem esquecer

O professor Eduardo Perez, 64, conhece a história de Chatô e ressaltou que ele foi muito importante para a imprensa brasileira. “Gostei muito da abordagem dos anos 60, falando sobre a ditadura militar. Nos tempos em que vivemos, é preciso fortalecer

Mariana Campos/CB/DA Press



José Bonifácio e Maria Eliza: “Um grande poder de influência”

Mariana Campos/CB/DA Press



Chatô desperta interesse dos mais jovens, como Caio Tomás e Ana Luísa

esse discurso. É algo que nunca pode ser esquecido”, observou.

Amigos do diretor do espetáculo, Tadeu Aguiar, o casal

“né? Esse homem empreendedor”, elogiou ela. “Eu conheci o Chatô em 1960, quando meu avô era governador da Bahia. Eu era muito pequeno, mas me recordo. Foi muito interessante. Naquela época, já existia a TV Itapoã, que era dos Diários Associados”, recordou ele.

De passagem por Brasília, o cearense Paulo Avelino, 63, aproveitou para conferir o espetáculo. “Eu estava planejando a viagem quando soube da peça e resolvi encaixar os meus dias em Brasília de forma que eu conseguisse assistir”, comentou o aposentado. “Achei uma oportunidade rara, não sei se essa peça vai pro Ceará, então vim logo vê-la aqui. “Li o livro do Fernando Moraes e o Chatô é uma figura realmente muito interessante”, acrescentou.